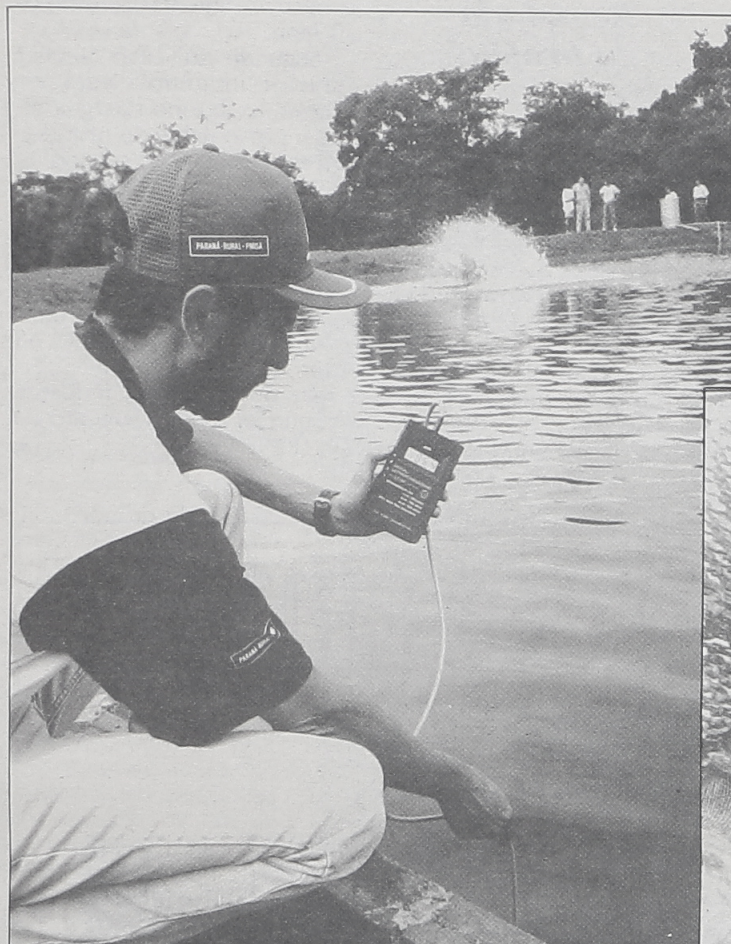


Tilápias: produtividade recorde nacional

Cultivo intensivo e tecnologia garantem excelente rentabilidade



Sérgio Makrakis faz a medição do PH da água em tanque de cultivo intensivo de tilápias.

Ayrton Kraemer
Mal. Cândido Rondon

A média nacional de produtividade de tilápias é de 3 a 4 toneladas por hectare/ano. Mas piscicultores da microrregião de Marechal Cândido Rondon, no Extremo Oeste do Paraná, estão conseguindo alcançar a surpreendente marca de 78 toneladas por hectare/ano, através do cultivo intensivo e com a utilização de moderna tecnologia. Na

chácara Alvorada, da família Christmann, e na propriedade de Ildo Petry, ambas em Marechal Cândido Rondon, este índice de produtividade, que é recorde nacional, garante excelente rentabilidade financeira.

Na região, são aproximadamente 900 produtores que aderiram ao cultivo intensivo de tilápias em seus tanques, em área cultivada que atinge os 1300 hectares. Mas como nem todos utilizam a tecnologia de ponta já dis-

ponível, a média geral de produtividade ainda não é muito expressiva, conforme explica o engenheiro de pesca da Emater de Marechal Rondon, Sérgio Makrakis.

Formado pela Universidade Federal do Ceará, Makrakis é o principal responsável pelas técnicas de manejo empregadas pelos piscicultores da região. O sucesso das experiências rendeu, inclusive, a visita oficial do então Secretário de Estado da Agricultura, Osmar Dias, em "Dia de Campo" realizado em fevereiro na chácara Alvorada, quando foi destacada a importância de se criar alternativas rentáveis especialmente para o minifúndio que predomina no município e na microrregião.

Segundo Sérgio Makrakis, o alto índice de produtividade é resultado do aumento da densidade de peixes por m², exigindo com isso uma maior oxigenação da água que é conseguida através de aeradores movidos por motores elétricos, desenvolvidos no próprio município. "Além disso, explica o engenheiro de pesca, desenvolvemos vários modelos de comedouros automáticos, abastecidos com ração balanceada, o que minimiza os custos com mão-de-obra". É importante também, segundo Makrakis, o controle da qualidade da água dos tanques, que é feito através da medição constante do PH, além de outros cuidados. ■

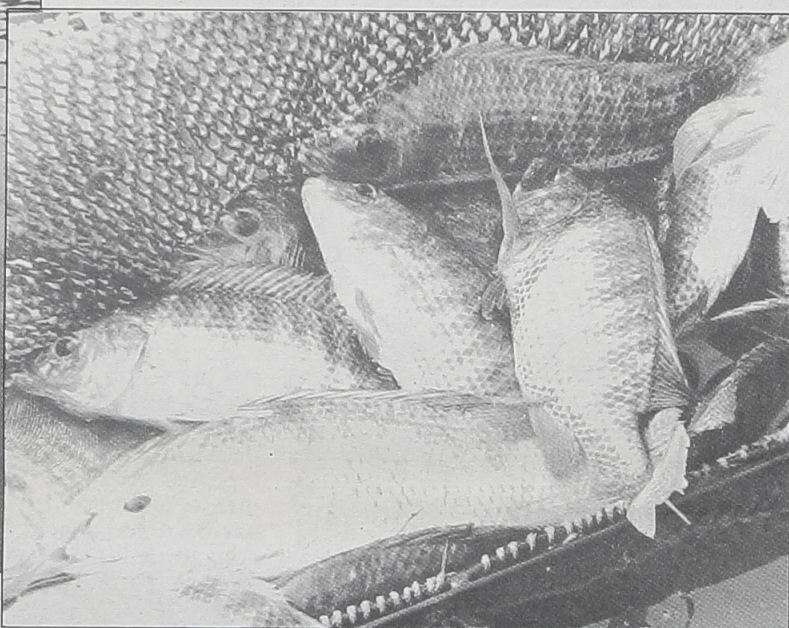


Foto de Alvarado Amaro

Filé de tilápia: o "xodó" do consumidor

O filé de tilápia, carne de excelente sabor e de alto valor nutritivo, tem se constituído em "xodó" do consumidor na região de Marechal Rondon. O sistema "pesque-pague" e os restaurantes especializados conquistaram a preferência dos apreciadores de carne de peixe, e a produção atual não consegue atender à demanda, estimulando grande número de novos produtores que estão aderindo ao programa de cultivo intensivo de tilápias.

O Frigorífico Písces, de Bragatinga, que produz 10 toneladas de filé de tilápia/mês e outros frigoríficos em construção na região participam da campanha de incentivo aos piscicultores, buscando aumentar a produção de tilápias, como forma de garantir condições para atender às necessidades do mercado.

De acordo com levantamento da Aqüimar - Associação dos Aqüicultores de Marechal Rondon, a tilápia sai da propriedade do piscicultor custando 0,8 URV por quilo vivo. Já na indústria, o filé sai a 3,2 URVs e chega ao consumidor nos restaurantes a 5,2 URVs o quilo. Como são necessários 3 quilos de peixe vivo para se ter 1 quilo de filé, o produto recebe 2,4 URVs por quilo de carne filetada, o que representa excelente lucratividade, apesar do pequeno aumento de custo em razão da tecnologia empregada.

Reversão sexual

O aspecto polêmico do cultivo intensivo de tilápias é a utilização do hormônio à base de "metiltetosterona", na reversão sexual dos peixes. Como a mistura de machos e fêmeas num mesmo tanque ocasionaria a proliferação descontrolada e a diferença de tamanhos entre os peixes, a utilização do hormônio faz com que aconteça a reversão sexual, ou seja, uma espécie de "masculinização", prática não muito simpática aos ambientalistas. Este recurso, por outro lado, parece não agradar mesmo às empresas produtoras de alevinos de outras espécies, que vêem aos poucos o seu mercado sendo reduzido, uma vez que os alevinos de tilápias são produzidos e revertidos sexualmente por alguns dos próprios piscicultores, como é o caso de Ildo Petry e da Chácara Alvorada, em Marechal Rondon.

Hormônio não faz mal à saúde humana

Para o engenheiro de pesca Sérgio Makrakis, a afirmação de que o "testosterona" representa perigo para a saúde humana é, no mínimo, fruto de desinformação. "A própria medicina usa este hormônio com dosagens em gramas, e nós o utilizamos em miligramas na ração balanceada oferecida aos peixes", argumenta ele.

Makrakis explica que o peixe recebe o hormônio, através da ração, somente nos primeiros 40 dias de idade. Após 48 horas da última ingestão, o peixe elimina o hormônio da reversão sexual e permanece nos tanques de engorda por mais 150 dias. Assim, segundo o engenheiro, não há a menor possibilidade de permanecerem resíduos do hormônio na época do abate das tilápias.

"Experiência da Universidade Federal do Rio Grande do Sul prova que os peixes eliminam completamente o hormônio em 48 horas. E, por outro lado, se a própria vigilância sanitária dos Estados Unidos, muito mais rígida e exigente que a nossa, chegou à conclusão de que esta prática não representa qualquer risco à saúde humana, nós podemos estar absolutamente tranquilos", observa Makrakis.

O engenheiro de pesca da Emater de Marechal Rondon destaca ainda que a reversão sexual por hormônio proporciona grande economia em termos de mão-de-obra. Antes, com a seleção natural, uma pessoa era capaz de separar 10 mil alevinos. Com a utilização do hormônio a mesma pessoa reverte sexualmente por dia 300 mil larvas de tilápias. Isso representa, segundo Sérgio Makrakis, uma redução de custo da ordem de US\$ 47,00 por cada mil peixes revertidos.

"Com todas estas vantagens e com a tecnologia já desenvolvida, a piscicultura na nossa região se fortalece e se solidifica como a mais rentável alternativa dentro do processo de diversificação de atividades nas pequenas e médias propriedades", finaliza Makrakis.

Expo Brasil de Charolês

Intercâmbio técnico e comercial reúne criadores de todo país em Guarapuava

Criadores de todo sul do Brasil, São Paulo e Mato Grosso estarão reunidos de 27 a 2 de julho, no Parque de Exposições Lacerda Werneck, durante a 1ª Expo Brasil de Charolês de Guarapuava. A grande atração da Feira são os mais de 500 animais puros de origem (PO) e puros por cruz (PC) e cruzas, presentes no 5º Leilão Anual de Charolês.

A Expo Brasil é um evento técnico realizado com o objetivo de proporcionar intercâmbio entre os criadores e viabilizar a comercialização dos animais. Paralelamente à Expo Brasil acontece a 1ª Mostra de Ile de France, o 2º Encontro de Produção Animal da Cooperativa Agropecuária Mista de Guarapuava (Coamig) e a 1ª Exposição Feira Estadual de Artesanato.

A abertura oficial é no dia 29, às 19h, com a presença do prefeito Cesar Franco, do Secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento, José Carlos Tibúrcio e outras autoridades estaduais e locais. A recepção dos animais começa no dia 28, no Parque de Exposições Lacerda Werneck.

A pesagem, o julgamento de classificação dos mochos e aspadados, inicia no dia 30 e encerra no dia primeiro. Ainda no dia primeiro acontece o julgamento dos animais de galpão e dos rústicos. O leilão dos animais premiados também é no dia primeiro, às 20h, no Centro de Tradições Gaúchas (CTG). O leilão de rústicos e animais de galpão é no sábado, dia dois, às dez horas, no Parque de Exposições Lacerda Werneck. O 2º Encontro de Produção Ani-

mal da Coamig começa no dia 28, com diversas palestras e, encerra com um Dia de Campo sobre integração da lavoura e da pecuária na região de Guarapuava, no dia 28.

Um dos jurados é o criador francês Albert Merlet. A raça Charolese é oriunda da França e está disseminada em 70 países. O Charolês é essencialmente produtor de carne. Segundo o presidente do Núcleo de Criadores de Charolês de Guarapuava, Gerson Abreu, a preocupação dos criadores do município ao organizar a feira, em primeiro lugar, é o aprimoramento genético dos animais, em segundo, criar mercado para os produtores e melhorar a condição dos animais nos rebanhos.

As exposições realizadas anteriormente mostram que Guarapuava está se tornando um dos melhores centros de comercialização do Charolês. Abreu ressaltou que na Sul Brasil de Charolês, realizada no ano passado, a comercialização foi de CR\$ 15 bilhões e, durante a Expogua, os preços foram recordes nacionais, superando, inclusive, os preços alcançados nas tradicionais feiras de Esteio, no Rio Grande do Sul.

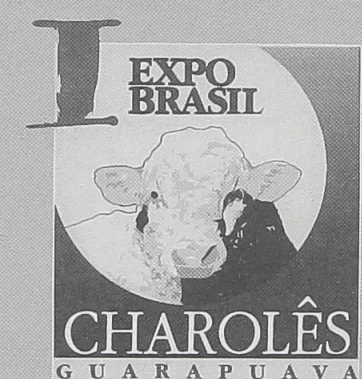
Ile de France

A ovinocultura está apresentando um grande desenvolvimento em Guarapuava. O rebanho do município tem cerca de 37 mil ovinos e o abate de carne chega a mil quilos por semana. A 1ª Mostra de Ile de France reúne em Guara-

puava criadores de todo Paraná e revela a qualidade genética do rebanho local. A recepção e julgamento de admissão dos animais será no dia 29. Os leilões serão no dia primeiro, às 20h, no CTG e no Parque de

Exposições Lacerda Werneck, no dia dois, às 10h. A raça Ile de France é originária da França e apresenta grande conversão alimentar e ganho de peso, transformando todo alimento que ingere em carne. Um ovino

macho adulto chega a pesar 160 quilos. A Ile de France é uma espécie de duplo aptidão, produz 70% de carne e 30% de lã. Os animais estão prontos para o abate em seis meses, com 20 quilos de carcaça. ■



LEILÃO DE ANIMAIS PREMIADOS
01/07/94 às 20:00h - CTG

LEILÃO DE RÚSTICOS
02/07/94 às 10:00h

REMATARÁ GRALHA AZUL REMATES

PATROCÍNIO



PIONEER.

BANCO DO BRASIL

EXPO BRASIL DE CHAROLÊS GUARAPUAVA

O ENCONTRO DO MELHOR DA RAÇA

PARQUE DE EXPOSIÇÕES LACERDA WERNECK
GUARAPUAVA - PARANÁ

27/06 a 02/07/94

EVENTOS
V LEILÃO ANUAL DE CHAROLÊS PO, PC E CRUZAS
II ENCONTRO ESTADUAL DE PRODUÇÃO ANIMAL - COAMIG
I EXPOSIÇÃO FEIRA ESTADUAL DE ARTESANATO

PROMOÇÃO
NÚCLEO DOS CRIADORES DE CHAROLÊS DE GUARAPUAVA
COAMIG - 25 ANOS
UNICENTRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA

INFORMAÇÕES
NÚCLEO CHAROLÊS
FONE/FAX: (0427) 23-3615

SECRETARIA MUNICIPAL DA AGRICULTURA
FONE: (0427) 23-1451



Animais de alta linhagem são o destaque da Feira.



MARIAL PUBLICIDADE